

SEGUNDO ISAURA NYUSI

Meta é evitar mortes por cancro

n JORGE DICK, AIM,
em Adis-Abeba

A PRIMEIRA-DAMA, Isaura Nyusi, reafirmou ontem o seu compromisso de contribuir para que nenhuma mulher, criança ou homem morra no país, vítima de cancro, por razões ligadas à falta de informação, tratamento ou prevenção da doença.

Isaura Nyusi assumiu este compromisso no decurso da X Conferência sobre o Cancro do Colo do Útero, da Mama e da Próstata, a decorrer em Adis-Abeba, na Etiópia, e que está a discutir estratégias de luta contra a doença em África.

Perante uma audiência de mais de mil pessoas, reunidas no Centro de Conferências da União Africana (UA), a Primeira-Dama afirmou que o seu gabinete se tem envolvido em acções tendentes à criação de um ambiente político favorável para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da doença. Como resultado, Isaura Nyusi referiu-se ao aumento, no país, do número de unidades sanitárias capacitadas para o rastreio do cancro do colo do útero e da mama.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Moçambique está em segundo lugar numa lista de 22 países com maior prevalência do cancro do colo do útero no mundo, situação que exige o redobramento de esforços com vista a inverter o cenário.

Dados em nosso poder indicam que o Hospital Central de Maputo, por exemplo, a maior unidade sanitária do país, regista pelo menos 3690 casos anuais de cancro do colo do útero, com cerca de 2350 óbitos.

Para inverter o cenário, foi introduzido em 2014 o programa



Primeira-Dama explicou, em Adis-Abeba, as ambições do país no combate ao cancro

piloto da vacina contra o Vírus do Papiloma Humano" (HPV) em três distritos, nas regiões norte, centro e sul do país. Este programa, de acordo com a esposa do Presidente da República, envolveu um total de 5877 mulheres, num universo de 8556, o correspondente a 69 por cento.

No seu discurso, que espelha a situação do cancro no país, Isaura Nyusi referiu que, para testar o nível de consciencialização e aceitação da vacina contra o HPV, o programa alcançou, no ano passado, um total de 4849 mulheres, num universo de 9135 pessoas.

De 2012 a 2015, de acordo com a interlocutora, houve uma subida substancial do número de mulheres rastreadas, que passou

de 59.594 para 108.804, respectivamente.

Disse que apesar destes resultados, que até encorajam o seu gabinete a prosseguir com os seus esforços visando fazer a diferença, nos próximos anos Moçambique terá muitos outros desafios por enfrentar, nomeadamente a alocação de mais investimentos, recursos materiais e humanos e formação específica para o rastreio do cancro no país.

Na sua nota de conclusão, Isaura Nyusi saudou a realização desta conferência, por deixar transparecer o espírito de solidariedade para com as vítimas da doença, que, dia após dia, está a tomar proporções alarmantes não apenas em Moçambique, mas em todo o mundo.